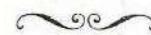


Guardei por muito tempo a expressão dos gorilas,  
Pondo mais fé nas mãos e mais luz nas pupilas,  
A lutar e chorar para, então, compreendê-las!...

Agora, homem que sou, pelo Foro Divino,  
Vivo de corpo em corpo a forjar o destino  
Que me leve a transpor o clarão das estrelas!...



Francisco LÔBO DA COSTA \*



LÂGRIMAS

Quando a luta te deixe em plena estrada,  
2 Qual tronco a sós, sem flores e sem frondes,  
Na secreta renúncia a que te arrimas,  
Bendita seja a lágrima que escondes!

Quando a amargura te converta a vida  
Em rede estranha de sinistras horas,  
Mesmo nas raias do suplício extremo,  
Bendita seja a lágrima que choras!

Múcio Leão (in *Dispersos*, pág. 12) — «o caso único de um patrono de Academia que não tem nenhum livro publicado». (Axixá, Maranhão, 30 de Março de 1855 \*\* — Lisboa, Portugal, 2 de Maio de 1884.)

\*\* "Sobre o ano do seu nascimento existe dúvida. Fernão Neves, em sua *Academia Brasileira de Letras, Notas e Documentos para a sua História, e Velho Sobrinho*, em *Dicionário Biobibliográfico Brasileiro*, indicam o ano de 1855. Artur Mota, em seus *Vultos e Livros* (1.ª Série. Monteiro Lobato. S. Paulo, 1921), indica o de 1859." (Múcio Leão, *op. cit.* pág. 7.)

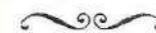
Registámos a data conforme a *Antologia da Academia Maranhense de Letras*, pág. 78.

2. Leia-se an/sio/sa, em três sílabas.

(\*) De família humilde, órfão em tenra idade, o poeta romântico do Sul, no dizer de Edgard Cavalheiro (*Pan. II*, pág. 298), já aos doze anos cantava em versos a retomada de Uruguaiana. Colaborou nos jornais mais importantes de sua terra, e foi sócio do «Pártenon Literário». Não conseguindo matricular-se na Faculdade de Direito de S. Paulo, veio a residir por algum tempo em Florianópolis, onde se entregou à bebida, que lhe aniquilou o corpo físico. Definiu-o João Pinto da Silva (*História*

Quando a prova te assalte os semelhantes  
Na dor de sendas ásperas e incertas,  
Na simpatia que te inflama o peito,  
Bendita seja a lágrima que ofertas!

Quando, porém, caminhas na bondade  
A que nobre e sereno te conjugas,  
Muito acima das lágrimas que vertes,  
<sup>16</sup> Bendita seja a lágrima que enxugas!



Lit. R. G. S., pág. 43) como «o intérprete inspirado do pensamento e dos sentimentos do povo, em face do Amor e do Infortúnio». E a respeito de sua poesia assim se expendeu Guilhermino César (*Hist. da Literatura R. G. S.*, pág. 233): «A sua forma, tão espontânea, era às vezes muito descuidada, mas Lobo da Costa possuía, como poucos, senso musical e bom gosto inato.» (Pelotas, Rio Grande do Sul, 12 de Julho de 1853 — Aí desencarnou em 18 de Junho de 1888.)

BIBLIOGRAFIA: *Auras do Sul; Dispersos; O Filho das Ondas; Flores do Campo*.

2. "... sem flores e sem frondes": Epímone — "Nome dado à FIGURA que resulta quando se repete enfáticamente a mesma palavra,..." (Geir Campos, *Peq. Dic. de Arte Póética*.)

16. Observe-se o colón "Bendita seja a lágrima que...", de magnífico efeito.

FELICIA CUNHA \*

V O Z E S

A Juventude exclama: — "Vive e goza!" —  
Doida, invadindo o coração da gente.  
O Prazer comparece, presto e ardente,  
E pulsa em sensação maravilhosa.

Vem a tola Vaidade, mentirosa,  
E grita: — "O mundo inteiro é teu sómente!"  
O Orgulho volve e manda: — "Segue à frente!  
Eu sou, na vida, o cetro que te esposa."

No entanto, os conselheiros desumanos  
Passam deixando amargos desenganos  
<sup>11</sup> No coração que triste e árdeo arde.

Chega a Velhice e pede: — "Trabalhemos  
Buscando o bem e a luz por dons supremos!"  
Mas a Morte repete: — "É muito tarde!"

(\*) A autora espiritual não se identificou.

11. Duas leituras para este verso, das quais parece-nos preferível a primeira:

a) No/ co/ra/ção/ que/ tris/te e/ ár/de/go ar/de  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

b) No/ co/ra/ção/ que/ tris/te e ár/de/go/ ar/de  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10